

Apresentação do Dossiê: Educação, Literatura e Formação

A origem primeira do dossiê aqui apresentado está nos Ciclos de Palestras que organizamos na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, semestralmente desde 2019, nos quais apresentávamos aos alunos produções originais: reflexões que escrevíamos e líamos em sessões que incluíam também a colaboração de colegas que elaboravam comentários e os partilhavam após a palestra do dia. Nosso grupo constituiu-se com a participação de professores da FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo), da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e da UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul). Três dos ciclos realizados trataram das seguintes questões: 1- *A formação da biblioteca Pessoal: efeitos refeitos*, 2- *Os clássicos que escolhemos como nossos: reflexões sobre seus efeitos estruturantes em educação* e 3- *Contribuições da Literatura para a História da Educação*. Dessa iniciativa resultaram publicações aprovadas em três periódicos nacionais qualificados e contando com colaborações de participantes de Portugal e da América Latina, além de outras participações de estados brasileiros. O fio condutor de tais iniciativas são aproximações que buscam conceber e explicitar elos entre as diversas dimensões da literatura e da educação. Objetivamos, nestes casos, realçar estas possibilidades para nossos alunos, muitas vezes partilhando experiências pessoais e também refletindo sobre questões relativas à produção dos estudos educacionais para os quais as relações de proximidade com as artes e as ciências reforça a valorização da literatura na área. Igualmente, tentamos não deixar de lado as especificidades das obras artísticas literárias e as polêmicas sobre as suas apropriações.

Os recentes acontecimentos ligados à pandemia impediram a continuidade da iniciativa em forma presencial e preferimos aguardar as possibilidades mais promissoras da volta física à Universidade. Isto não impediu que prosseguíssemos na elaboração de novos escritos e na retomada de outros que esperavam reelaborações. O presente dossiê é constituído por sete trabalhos de pesquisadores brasileiros e portugueses e explora de modo explícito e exemplar (mas não modelar) as aproximações que concebemos entre os domínios da literatura, formação e educação. Dentre os trabalhos, o de António Nóvoa nos traz amplas reflexões sobre as questões que afetam a instituição escolar, as políticas educacionais e os modos de referência a elas, as tentativas de superar problemas e oferecer as melhores possibilidades educacionais para as futuras gerações. Trata-se do texto *O espaço público da Educação: imagens, narrativas e dilemas*. Entendemos que sua presença como primeiro texto no dossiê serve ao propósito de assegurar alguns enquadres fecundos para as reflexões que se seguem.

Leitura e representação de um drama: o espaço no sistema de ensino, de autoria de Carlos Reis (Universidade de Coimbra e Fundação José Saramago) elabora de forma muito rica reflexões ancoradas na literatura e em algumas reconstruções memorialísticas que incidem sobre questões de ensino e o futuro da escola. Sobre os espaços pedagógicos e seus modos de existência. O texto nos mostra a presença da educação e do ensino em diversas referências do campo literário português. Oferece, entre mais, um horizonte de possibilidades para nossos investimentos de compreensão do ensino.

A obra *Quando tinha cinco anos eu me matei* de Howard Butten comparece nas análises de Denice B. Catani, Patrícia A. do Amparo e Renata M. Cândido - motivando reflexões sobre os abismos existentes entre o mundo infantil e o mundo adulto, a linguagem e as imposições dos saberes médicos, psicológicos e pedagógicos. E também sobre os diagnósticos que se transformam em destinos. Apoiando-se a leitura em outra obra literária: *A festa no covil* de Juan Pablo Villalobos e num estudo acadêmico: *A produção do fracasso escolar-histórias de submissão e rebeldia* de Maria Helena Patto.

De como a Universidade ensina mais do que afirma ensinar: o livro “O primeiro ano – como se faz uma advogada” de Scott Turow nos traz as interpretações de Juliana de Souza Silva sobre as experiências do autor como aluno, registradas num diário. Apoiando-se nas leituras de P. Bourdieu, mostram-se algumas formas pelas quais as estruturas tradicionais se transfiguram em estruturas cognitivas. Igualmente evidenciam-se as maneiras pelas quais a escola produz a aquisição de “modos de ser, saber fazer e saber dizer”, ainda quando não os explicita.

Ana Laura Godinho Lima constrói suas análises sob o título *Para aprender com uma mestra distante: ler “Eu sei porque o pássaro canta na gaiola” de Maya Angelou*. Trata-se de uma reflexão sobre o valor das narrativas autobiográficas para a compreensão do desenvolvimento humano. Busca-se problematizar, a partir da narrativa da escritora, os discursos normativos da psicologia desenvolvimentista e desafiar o seu determinismo. Nessa perspectiva são colocadas em questão às relações entre meio ambiente e formação.

De leitor a escritor: João Ubaldo Ribeiro e a sua formação em “Um brasileiro em Berlim” de Katiene Nogueira da Silva e Roni Cleber Dias de Menezes parte das memórias do autor para propor reflexões sobre a formação dos hábitos de leitura e o sentido que adquirem os processos de iniciação ao ler e as pessoas que favorecem experiências positivas nesse domínio. A forma de apresentação dos eventos marcantes e a retomada das relações com quem valorizava a leitura, na vida do autor da obra, evidencia muitos aspectos relevantes para a educação.

Vivian Batista da Silva e Keila da Silva Vieira em *“Diário de escola”: narrativas de heranças e metamorfoses do trabalho docente* apresentam análise do livro de Daniel Pennac que reconstitui suas experiências com “aluno lerdo” e seus investimentos como professor para ser justo no trabalho com os alunos que são assim considerados. Mostram também como os sistemas de ensino, pela sua organização, tem favorecido “exercícios de injustiça”

que resultam no fracasso escolar. E sugerem possibilidades de transformação da escola e das suas práticas cotidianas.

Cabe assinalar, ainda, sobre o conjunto dos trabalhos aqui reunidos que eles convergem ao tentar sublinhar aspectos da vida e da cultura escolar, cuja compreensão, por vezes é mais arguta nas formas como aparecem em obras literárias e autobiográficas do que em muitos estudos da própria área educacional. Mesmo que não se trate, necessariamente, de obras consagradas. E mesmo que não se pretenda, simplesmente, comparar ou fazer equivaler os diferentes estatutos de obras científicas e artísticas. Nossa suposição: o entendimento de professores em formação ou já no trabalho ganha em argúcia e atenção ao se deixar também conduzir pela literatura!